

OS JOVENS IDOSOS DO SÉCULO XXI

Data de aceite: 01/06/2023

Celso da Silva

Como no mito da caverna de Platão, em que os temerosos cidadãos se dispunham ao isolamento por receio de chegar à boca da caverna e descortinar um mundo de conhecimento a ser explorado, no transcorrer dos séculos, as pessoas da terceira idade se tornaram velhas e viveram pouco por falta de ação.

No século vinte e um, entretanto, os idosos rompem com a inércia e se jogam de corpo e alma para viver intensamente a longevidade conquistada.

Os idosos de hoje deixam as chinelas de pelúcia sob a cama, o pijama mofando na gaveta e empurram a cadeira de balanço para um canto qualquer da garagem. Retiram o terno e os vestidos do roupeiro, trocam a brilhantina por gel, o pó de arroz por maquiagem, dão um “tapa” no visual e, gargalhando das rugas, das juntas gastas e dos cabelos brancos, rompem com a morte que os levava precocemente para o túmulo, tornando-se

ativos, produtivos e dinâmicos.

Velho! Quanta ironia! Esse termo emperrado, enferrujado e reumático não conseguiu ultrapassar a linha divisória secular que deu lugar ao: Idoso! Esse, sim! Um termo adequado para os novos tempos dos jovens sessentões que combatem o ócio se jogando de corpo e alma nos bailecos da terceira idade, para não enferrujar as juntas e reporem sorrisos perdidos nos revezes do tempo, e que, de peito aberto, retornam aos bancos escolares e iniciam jornadas empresariais e artísticas com disposição de gerar inveja e causar espanto.

Afirmo isso com orgulho, pois ao completar sessenta anos, quando pensava ter chegado ao fim da jornada, ergui os ombros, dependurei o terno no cabide, aprisionei a sisudez no armário, retirei as calças jeans e a camiseta da gaveta e iniciei a carreira de escritor sonhada desde os cinco anos e, após escrever e editar o primeiro romance, retomei os estudos paralisados no quinto ano primário, graduei-me em gestão de turismo, licenciiei-

me em letras, ingressei no universo virtual filmando, editando e abastecendo redes sociais com vídeos de caminhadas, trilhas e passeios, na busca por incentivar homens e mulheres a não absorver a alcunha de “velho” e transformar o ócio cáustico em ação.

Depois de vários romances adultos, ingressei no universo infantojuvenil e, em vez de ranzinzar e reclamar do desgaste nas juntas, percorro escolas compartilhando escritos e desenhos de minhas criações com mensagens de otimismo, superação e garra. E a minha vida, que se acabaria no mais tardar aos setenta, por certo, vai ultrapassar os cem anos.

Sim! A expectativa de vida aumentou consideravelmente e prego cravado em bananeira enferruja. Portanto, a ordem do dia para a pessoa idosa deste abençoado século é dar aos músculos o movimento necessário para a longevidade saudável, que fazemos questão de viver e, conscientes de que movimento e ação são sinônimos de saúde, deixamos de ser Os Velhos do Século Vinte para sermos Os Jovens Idosos do Século XXI. Afinal, ainda temos muito a dar à sociedade e a nós mesmos e...

Ao insolente vocábulo “velho”, desgastado, enferrujado e rabugento, meus pêsames!

Ao “idoso” dos tempos modernos, meus votos de vida longa, ativa e dinâmica, para seguir criando, empreendendo, viajando, dançando e mostrando que a inércia não se coaduna com a pessoa idosa do século vinte e um.

Idosos, sim! Velhos, jamais!